

OS BRICS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS

Ivan Tiago Machado Oliveira*

1 INTRODUÇÃO

Abrangendo grupos de empresas que proveem infraestrutura econômica básica, infraestrutura financeira e social e apoio a negócios empresariais, o setor de serviços tem se tornado cada vez mais importante para a geração de renda e emprego nos mais diversos países. Como analisam Marchetti (2004) e Dihel, Eschenbach e Shepherd (2006), há em geral um incremento na participação dos serviços no produto interno bruto (PIB) à medida que cresce a renda dos países, assim como um aumento da participação dos países de maior renda no comércio internacional de serviços.¹ Ademais, as transformações tecnológicas propiciaram uma ampliação da comercialização de serviços anteriormente observados como não comercializáveis ou de difícil comercialização, como educação, contabilidade, saúde, publicidade, pesquisa e desenvolvimento, serviços jurídicos e de administração. Com isso, como destacado por Lopez, Niembro e Ramos (2011), o comércio internacional de serviços vem crescendo a taxas elevadas na última década e mantém fortes expectativas de expansão para os próximos anos.

Os Estados Unidos e a União Europeia (UE) são os maiores exportadores de serviços do mundo, com participação conjunta superior a 55% do total das trocas comerciais no setor em 2010, segundo dados da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento – United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) – que consideram o comércio intraeuropeu. Embora os fluxos de comércio internacional de serviços continuem relativamente concentrados, observou-se nos últimos anos um aumento expressivo da participação de economias emergentes, particularmente dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), nesses fluxos. De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2010), a média de crescimento anual das exportações de serviços entre 2003 e 2008 foi de 13,3% nos países da OCDE e de 26,1% nos BRICS, o que denota um aumento da importância relativa desses países nas trocas internacionais de serviços. Os países desenvolvidos perderam participação no total de exportações de serviços no mundo na última década, de 75,7% em 2000 para 67,7%

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

1. Considera-se aqui o conceito de *commercial services*, que abrange todas as categorias de serviços, exceto serviços governamentais. As categorias são: transporte; viagem; comunicações; construção; seguros; serviços financeiros; computação e informática; *royalties* e licenças; outros serviços empresariais; serviços pessoais, culturais e recreacionais. As dez categorias contêm 160 subsetores. Ver metodologia em UNCTAD: <<http://unctadstat.unctad.org/>> ou OMC: <<http://stat.wto.org/>>.

em 2010, enquanto os países em desenvolvimento ampliaram sua participação de 22,8% em 2000 para 26,2% em 2010.²

O presente artigo visa analisar como se dá a inserção dos países do BRICS no comércio internacional de serviços. Para tanto, realiza-se o exame de indicadores e de dados secundários de fluxos de comércio de serviços, e avalia-se também a participação dos países do grupo nos novos setores dinâmicos (NSDs).³ Faz-se uso de dados disponíveis em bases da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI), da OCDE e da UNCTAD e da literatura analítica acerca do tema do comércio internacional de serviços.

Além desta breve introdução, o presente artigo contém três seções. Na seção 2, desenvolve-se uma análise sobre a participação dos BRICS no comércio de serviços, comparando a inserção dos países do grupo nas trocas internacionais no setor, aspectos úteis para se vislumbrar pontos de concorrência e de complementaridade entre eles. Na seção 3, a participação dos BRICS no comércio de serviços em NSDs é analisada. Por fim, na seção 4, são apresentadas as considerações finais.

2 A PARTICIPAÇÃO DOS BRICS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS

A desconcentração relativa observada no comércio internacional de bens com o incremento da participação dos países emergentes, particularmente dos BRICS, é igualmente identificada quando se analisa o comércio de serviços. Os Estados Unidos, maiores exportadores mundiais de serviços, com valores totais superiores a US\$ 518 bilhões em 2010, têm apresentado taxas de crescimento inferiores à média mundial desde 2001. A média de crescimento das exportações norte-americanas de 2001 a 2010 foi de 6,87%, tendo as exportações mundiais crescido 10% em média no mesmo período, segundo dados da OMC (2011).

Como se pode ver no gráfico 1, não só os Estados Unidos têm apresentado crescimento inferior à média mundial: França, Japão e Reino Unido, destacados exportadores mundiais de serviços, também cresceram menos que a média mundial entre 2001 e 2010. A Alemanha, exceção à regra entre os países desenvolvidos, obteve crescimento médio de 11,74% em suas exportações de serviços, taxa que impressiona, dada a base elevada do total exportado (as exportações da Alemanha em 2010 alcançaram US\$ 232 bilhões).

O acelerado crescimento mundial das trocas de serviços teve nos países do BRICS uma de suas bases. Com crescimento médio das exportações da ordem de 17,5% entre 2001 e 2010, os BRICS mais que duplicaram sua participação no comércio internacional de serviços no período, passando a representar mais de 10% das exportações mundiais no setor, como

2. Há ainda o grupo das economias em transição.

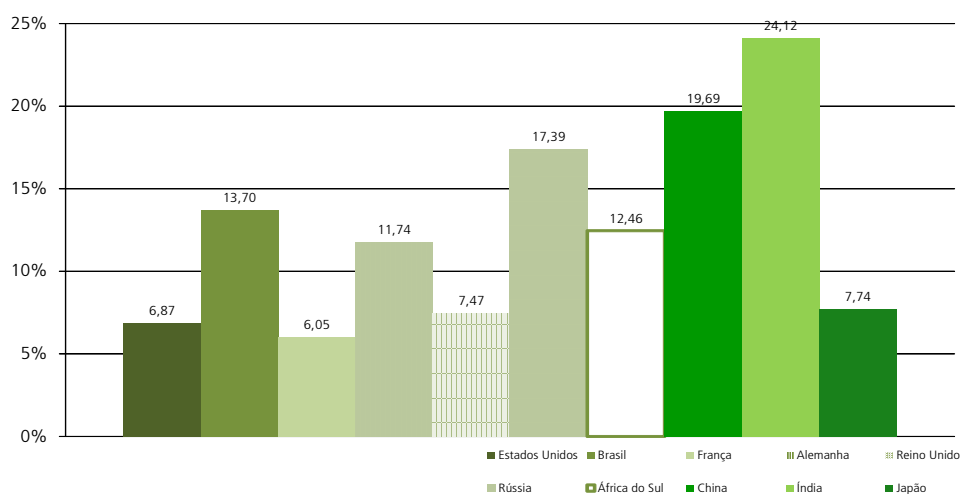
3. Estão incluídos neste conceito: serviços de construção, serviços de computação e informação, *royalties* e licenças e serviços pessoais, culturais e recreativos. São setores com maior crescimento nas trocas internacionais bem como maior potencial de ampliação de sua demanda. Ver OCDE (2010).

ilustrado no gráfico 2. Cabe destacar, contudo, a existência de disparidades importantes nas taxas de crescimento das exportações de serviços entre os países do BRICS, com a Índia liderando o crescimento no grupo, com taxa de 24,12% na década de 2000, seguida de China, Rússia, Brasil e África do Sul, tendo o último apresentado taxas de crescimento superiores à média mundial, mas que representam quase a metade daquela observada nas exportações indianas no mesmo período. Assim, as assimetrias características observadas entre os BRICS estão claramente refletidas em sua inserção no comércio internacional de serviços.

GRÁFICO 1

Taxa média de crescimento de exportações de serviços entre 2001 e 2010 para países selecionados

(Em %)

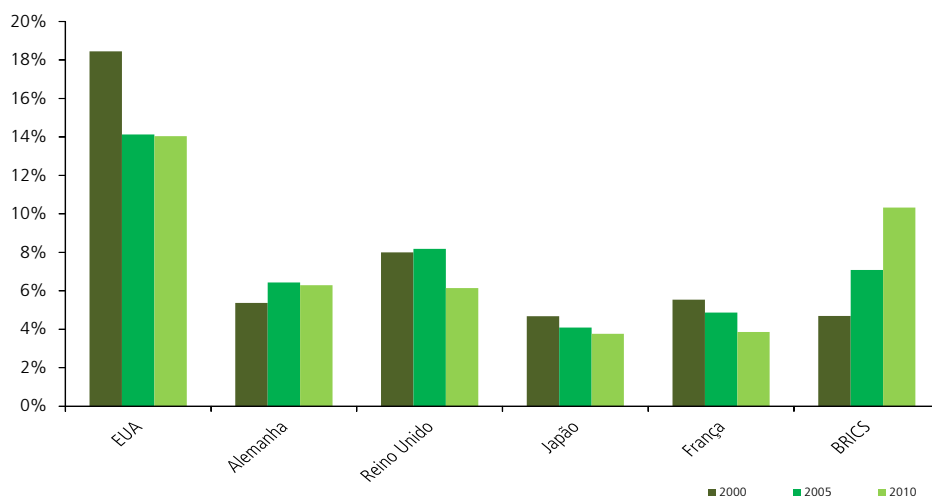


Fonte: OMC. Elaboração própria.

GRÁFICO 2

Participação de países selecionados nas exportações de serviços – 2000-2005-2010

(Em %)



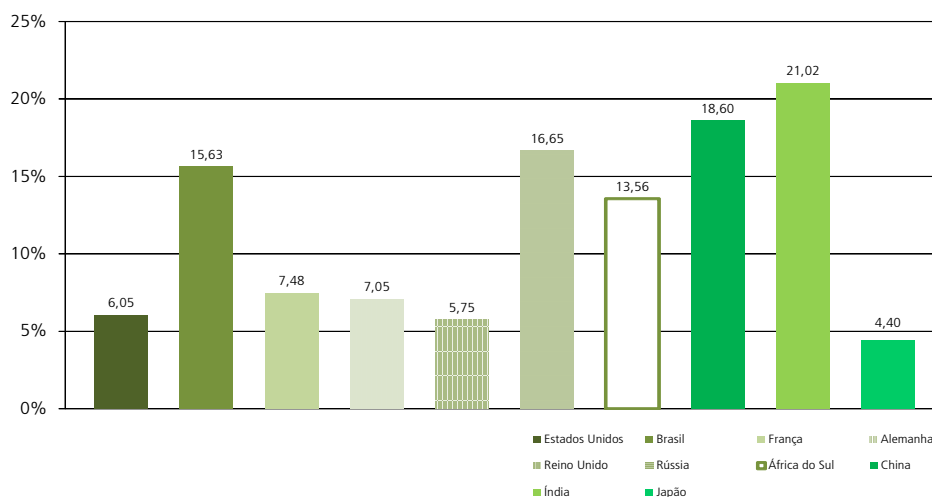
Fonte: OMC. Elaboração própria.

No que concerne ao crescimento das importações de serviços, os países do BRICS destacam-se igualmente por apresentarem taxas de incremento das trocas bastante superiores à média mundial entre 2001 e 2010. Nesse período, as importações mundiais aumentaram a uma taxa média de 9,6%, enquanto a média de crescimento para os BRICS foi de 17,1%. Com crescimento acelerado e acima da média mundial para as importações de serviços, os BRICS ampliaram sua participação nos fluxos mundiais para o setor, passando de uma representação de 6,7% em 2000 para 13% em 2010. Como apresentado no gráfico 3, os importadores tradicionais de serviços (Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido e França) também ampliaram suas compras na década de 2000 a taxas relativamente altas, embora inferiores à média mundial, esta puxada particularmente pelo crescimento expressivo das importações dos países emergentes.

GRÁFICO 3

Taxa média de crescimento de importações de serviços entre 2001 e 2010 para países selecionados

(Em %)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

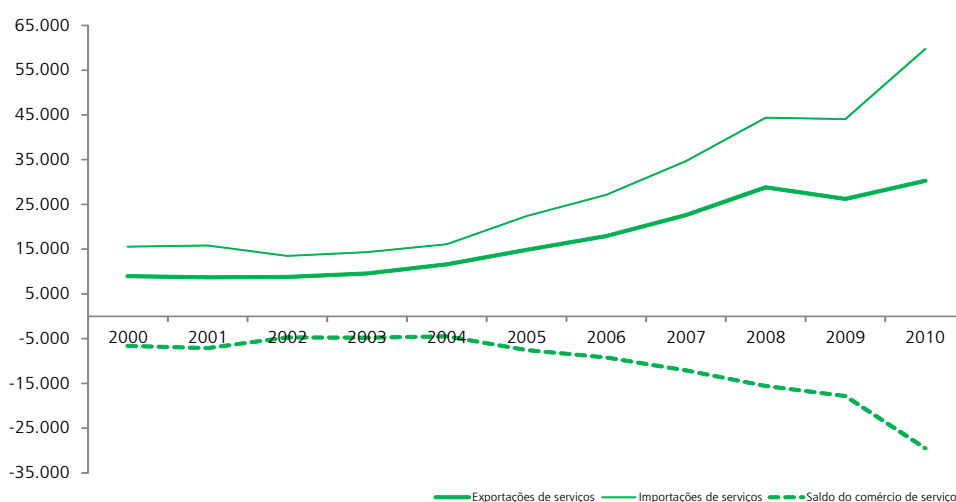
2.1 Brasil

Analisando de maneira mais detalhada a participação de cada país do BRICS no comércio de serviços, observa-se que a abertura do Brasil ao comércio de serviços ampliou-se desde meados da década de 1990, saindo de uma relação entre a corrente de comércio de serviços e o PIB de 2,8% em 1994 para 4,8% em 2002 e 4,5% em 2010. As exportações brasileiras de serviços corresponderam a cerca de 13% do total exportado pelo país em bens e serviços em 2010, o que denota uma composição de exportações concentrada em bens e com potencial de crescimento relevante no setor de serviços. Ademais, vale lembrar que a inserção do Brasil no comércio de serviços se caracteriza historicamente por apresentar um déficit no balanço comercial do setor, que se aprofundou desde 2004.

Embora as exportações tenham crescido à taxa média de 13,7% de 2001 a 2010, com valores absolutos que saíram de US\$ 9 bilhões em 2000 para US\$ 30,3 bilhões em 2010,

as importações cresceram ainda mais no período em análise, em média 15,6% ao ano (a.a.), de US\$ 15,6 bilhões em 2000 para US\$ 59,7 bilhões em 2010, com o déficit comercial brasileiro em serviços atingindo US\$ 29,5 bilhões em 2010, montante 4,5 vezes superior ao déficit registrado em 2000. Não obstante o crescimento tanto das exportações quanto das importações de serviços do Brasil na última década, sua participação no comércio internacional do setor continuou relativamente marginal, com 0,82% das exportações mundiais (31º no *ranking* de 2010) e 1,7% das importações (17º no *ranking*).

GRÁFICO 4
Brasil: comércio de serviços – 2000-2010
(Em US\$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

Quando se examina a pauta de exportação de serviços do Brasil, observa-se a liderança da categoria *outros serviços empresariais*⁴ em sua composição, representando 52,08% do total exportado em 2010. As importações brasileiras de serviços apresentam pauta com maior participação de outros serviços empresariais e viagem, seguidos de transporte e computação e informática. Na média de crescimento anual entre 2002 e 2010, destacaram-se os setores de comunicações, com crescimento de 39%, viagem, com 23%, e outros serviços empresariais, com 21%.

2.2 Rússia

A abertura da economia da Rússia ao comércio de serviços é superior à observada em alguns países emergentes, como o Brasil, por exemplo, tendo a corrente de comércio representado cerca de 8% do PIB em 2010 (em 1994 era de 6% e em 2000, de 10%). Além disso, o comércio de serviços representou aproximadamente 10% do comércio total de bens e serviços

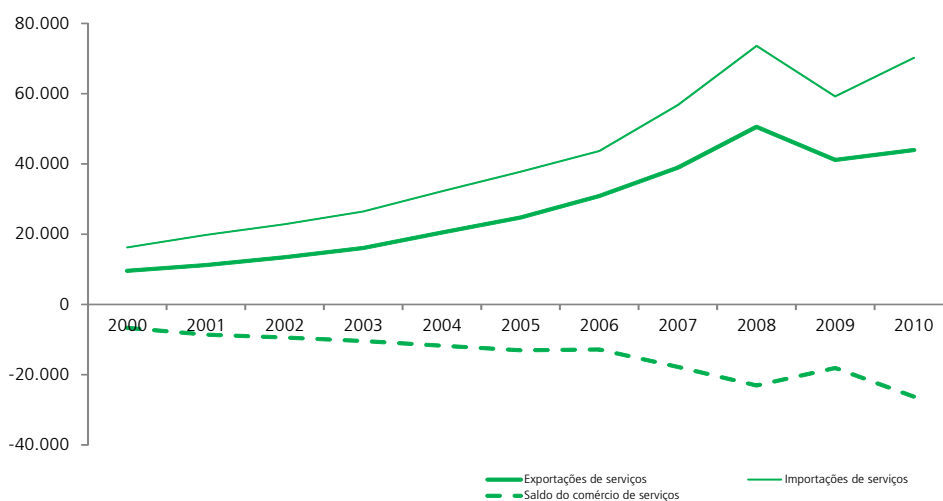
4. Nesta categoria estão incluídos *leasing* operacional, serviços técnicos e profissionais, como consultoria legal, contábil, de *marketing*, serviços de pesquisa e desenvolvimento, arquitetura, engenharia, dentre outros.

da Rússia em 2010. Em valores absolutos, as exportações de serviços da Rússia ampliaram-se de US\$ 9,6 bilhões em 2000 para US\$ 43,8 bilhões em 2010 (23º no *ranking*), com crescimento médio no período de 17,4% a.a., bem acima da média mundial de 10%, o que ampliou a participação relativa do país no total exportado no mundo de 0,64% em 2000 para 1,2% em 2010. As importações, por sua vez, saíram de aproximadamente US\$ 16 bilhões em 2000 para US\$ 71,5 bilhões em 2010 (16º no *ranking*) e cresceram à taxa média anual de 16,6% no mesmo período, também superior aos 9,6% de crescimento médio das importações de serviços, aumentando a participação russa nas importações de serviços no mundo de 1,1% em 2000 para 2% em 2010.

GRÁFICO 5

Rússia: comércio de serviços – 2000-2010

(Em US\$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

Na análise setorial das exportações russas de serviços, observa-se que aproximadamente 82% do total exportado concentram-se nos setores de turismo, viagem e outros serviços empresariais, participação essa superior à média mundial. O setor de serviços financeiros tem crescido a taxas expressivas, 30,61%, entre 2002 e 2010, mas representou apenas 2,4% das exportações em 2010. O setor de construção tem participação relativamente elevada na pauta, aproximadamente 6% nas vendas externas de serviços, se comparado à média mundial e particularmente a outros países emergentes, como o Brasil.

Quanto à pauta de importações de serviços, a Rússia tem na categoria viagem a maior importância relativa, 37,1% das importações em 2010, seguida de outros serviços empresariais, de 21%, e de transporte, com participação de aproximadamente 17% das importações russas naquele ano. No período de 2002 a 2010, os setores de serviços empresariais e *royalties* e licenças foram os que mais cresceram em média, 32% e 39% a.a., respectivamente, embora tenha representação ainda pequena no total importado pelo país, 2,4% e 7,9% em 2010, respectivamente.

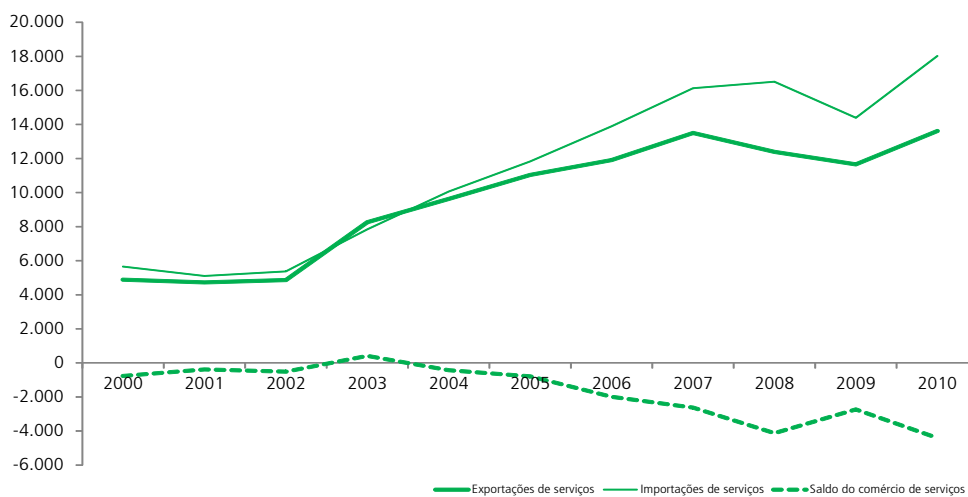
2.3 África do Sul

A África do Sul é um dos países do BRICS com maior grau de abertura ao comércio de serviços. A corrente de comércio do país representou aproximadamente 9% do PIB em 2010, inferior apenas ao grau de abertura da Índia, que foi de 14% naquele ano. A África do Sul é também um dos países do BRICS com maior número de subsetores com compromissos de redução de proteção no Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS, em inglês): 91 subsetores.⁵ Entretanto, esta maior abertura também reflete o tamanho relativamente reduzido e com diversificação limitada da economia e do comércio da África do Sul. O comércio de serviços teve participação de 13% no total das exportações de bens e serviços do país em 2010, padrão encontrado na maioria dos emergentes, com exceção da Índia.

GRÁFICO 6

África do Sul: comércio de serviços – 2000-2010

(Em US\$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

As exportações sul-africanas de serviços, que cresceram em média 12,5% entre 2001 e 2010, saíram de US\$ 4,8 bilhões em 2000 para US\$ 13,6 bilhões em 2010, representando apenas 0,37% do total exportado no mundo em 2010. Em 2010, a pauta de exportação de serviços concentra-se no setor de viagem, com participação de aproximadamente 67%, seguida de transporte, com 12%; de outros serviços empresariais, com 8%; e de serviços financeiros, com 6% de participação na pauta de exportação de serviços.

Já as importações somaram US\$ 18 bilhões em 2010, valor três vezes superior àquele observado em 2000 e que representa 0,51% das importações mundiais de serviços (40º no *ranking*). É importante destacar que a pauta de importações de serviços sul-africana é dominada pelos setores de transporte e viagem, que representaram 70% do total importado em 2010 e cresceram em média 16% e 14,5% anualmente entre 2002 e 2010, respectivamente.

5. O número de subsetores de serviços com compromissos de redução de proteção assumidos pelos demais BRICS membros da OMC são: 93 pela China, 37 pela Índia e 43 pelo Brasil. A Rússia concluiu recentemente seu processo de acesso à OMC e deve ser incorporada plenamente ao sistema multilateral de comércio no segundo semestre de 2012.

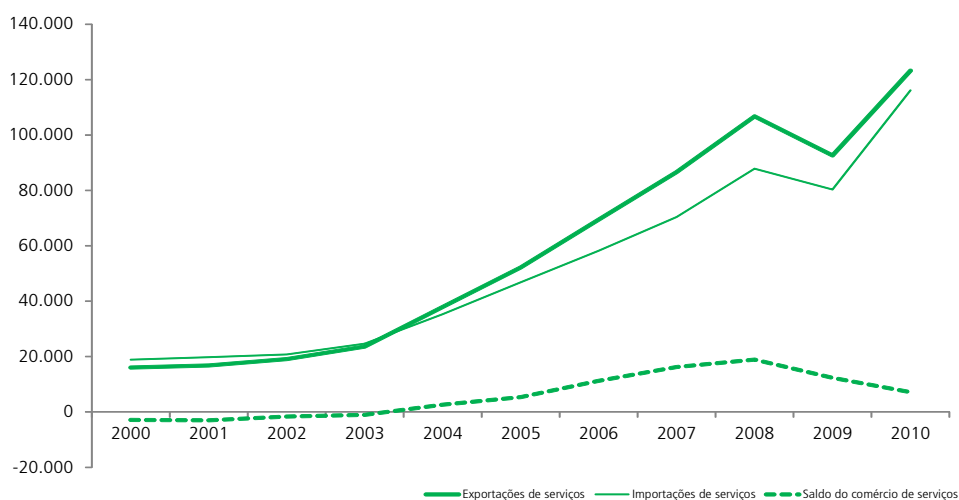
A média de crescimento anual das importações de serviços na África do Sul foi de 13,6% na última década. Com as importações crescendo a taxas superiores às exportações entre 2000 e 2010, observou-se um incremento no déficit comercial em serviços, que chegou a US\$ 4,4 bilhões em 2010, 5,7 vezes superior aos valores de 2000.

2.4 Índia

A Índia se destaca entre os BRICS no que concerne à importância ampliada do setor de serviços na economia e à sua participação no comércio internacional. A Índia exportou em 2010 mais de US\$ 123 bilhões em serviços, cifra 7,7 vezes superior àquela de 2000, quando o país exportou US\$ 16 bilhões. Essa importante diferença se deve ao crescimento médio anual superior a 24% na década de 2000, que ampliou a participação indiana no total das exportações mundiais de serviços de 1,1% em 2000 para 3,3% em 2010 (7º no *ranking* mundial).

Na Índia, as vendas externas de serviços representaram cerca de 36% das exportações totais de bens e serviços em 2010. Sua pauta de exportação caracteriza-se por uma forte participação do setor de computação e informação, de 46% em 2010, seguida de outros serviços empresariais, com 23,5%, viagem, 11,5%, e transporte, com participação de 10,7% no total das exportações indianas de serviços. Essa estrutura de pauta reflete o importante papel que o país tem desempenhado no setor de computação, destacando-se como um dos líderes mundiais no setor. A Índia é o único país do BRICS a ter uma importante participação no setor de computação e informação. O país é também aquele do BRICS com maior participação dos chamados NSDs em suas exportações, 70% em 2010, como será apresentado na seção seguinte, e maior crescimento dos fluxos de comércio de serviços entre 2001 e 2010, com taxas de crescimento de exportações superiores a 24%, mais de duas vezes a média mundial para o período.

GRÁFICO 7
Índia: comércio de serviços – 2000-2010
(Em US\$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

As importações indianas de serviços também cresceram a taxas elevadas na última década, 21% a.a. em média entre 2001 e 2010, o que resultou numa ampliação de sua participação nas importações mundiais de serviços de 1,3% em 2000 para 3,3% em 2010 (7º no *ranking* mundial). No último ano, o total importado pela Índia em serviços foi de US\$ 116 bilhões, o que lhe gerou um superávit comercial de aproximadamente US\$ 7 bilhões. Do total importado, 40% foram no setor de transporte, com clara interface com o incremento das atividades comerciais em geral do país em âmbito internacional, e 34% em outros serviços empresariais. Os setores de viagem, serviços financeiros e seguros completam a lista dos cinco principais na pauta de importação indiana de serviços em 2010, com participações de 9,2%, 5,8% e 4,3%, respectivamente.

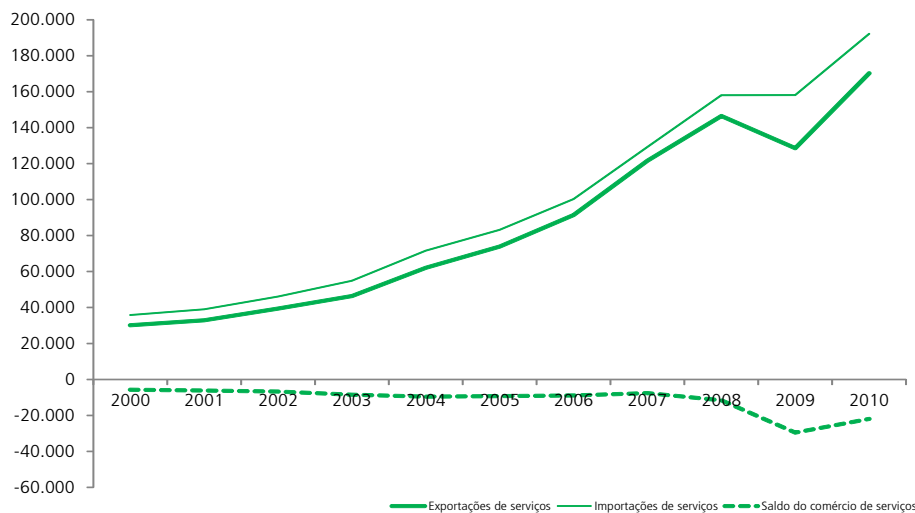
2.5 China

O dragão chinês, por sua vez, parece despertar para o comércio de serviços, como já o fez para o de bens. A China, estrela maior dos BRICS, tem um grau de abertura ao comércio de serviços relativamente inferior ao dos demais países do grupo, com corrente de comércio de serviços como proporção do PIB de 6,2% em 2010, superior apenas à do Brasil, o mais fechado dos BRICS ao comércio de serviços. As exportações de serviços da China representaram 9,5% do total de suas exportações de bens e serviços em 2010. O total exportado em serviços nesse ano foi 5,65 vezes superior àquele de 2000 e as importações 5,35 vezes maiores que as do mesmo ano.

GRÁFICO 8

China: comércio de serviços – 2000-2010

(Em US\$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

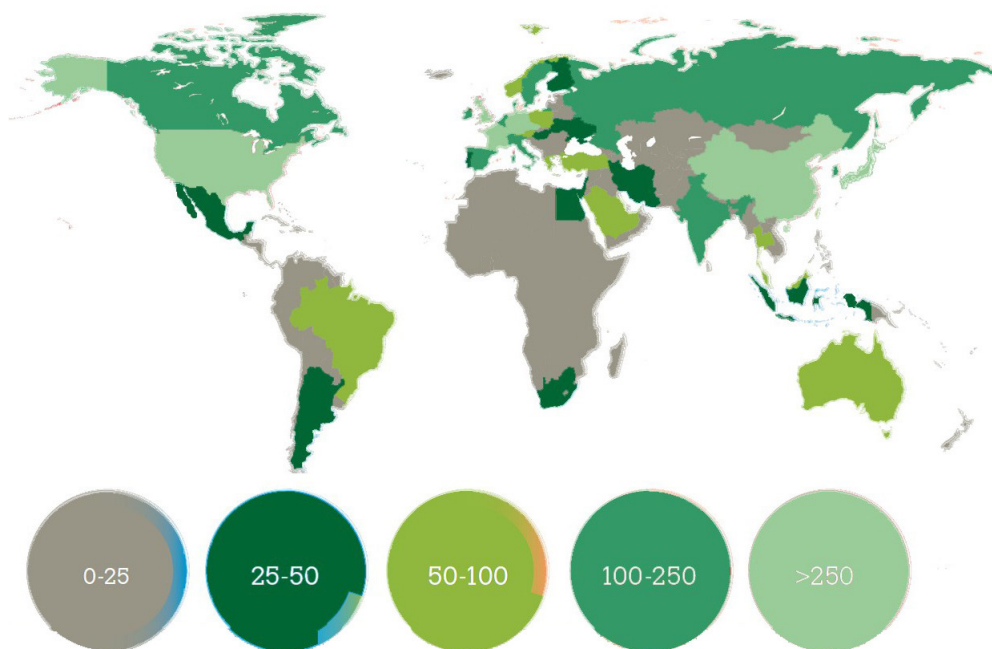
Embora apresente déficits comerciais para o setor, as exportações e importações de serviços da China cresceram a taxas próximas de 20% na última década e já têm participação superior a 4,6% do total exportado no mundo (4º no *ranking*), alcançado em 2010, e 5,5% para importações (3º no *ranking*), a maior participação entre os países do BRICS.

O crescimento acelerado do comércio de serviços da China concentra-se nos setores de outros serviços empresariais, que representou 36% do total exportado em 2010, e viagens, com 27%, além de transporte, com participação de 21% nas exportações, tendo o setor de transportes obtido crescimento de destaque nos últimos anos. Em 2010, por exemplo, as exportações de transporte da China cresceram mais de 45%, a maior taxa de crescimento do mundo no setor. Os serviços financeiros, embora representem apenas 0,8% das exportações, cresceram 205% em 2010 em relação ao ano anterior. A pauta de importações também tem os setores de transporte, viagem e outros serviços empresariais como aqueles de maior participação, 33%, 28,5% e 18% do total importado em 2010, respectivamente.

MAPA 1

Mapa segundo a participação dos países no comércio internacional de serviços (exportações mais importações) – 2010

(Em US\$ bilhões)



Fonte: OMC.

Observa-se que as assimetrias econômicas entre os países do BRICS, que podem vir a dificultar a tomada de decisões conjuntas em algumas arenas do jogo internacional, são reafirmadas quando da análise dos dados de comércio de serviços. Como apresentado, as exportações totais de serviços da China em 2010 somaram US\$ 170 bilhões (4º lugar no *ranking* de exportadores mundiais), valor que é 38% superior às exportações da Índia, 12,5 vezes superior às exportações da África do Sul, 5,6 vezes maior que as do Brasil, 3,9 vezes as da Rússia, mas ainda representa um terço do total exportado pelos Estados Unidos naquele ano.⁶ Considerando-se o total exportado e importado em serviços, a China é o único país

6. Somando-se a exportação de serviços de Hong Kong com a da China se chega a um valor de US\$276 bilhões em 2010, o que representa 53% do total exportado pelos Estados Unidos e 7,5% do comércio mundial de serviços.

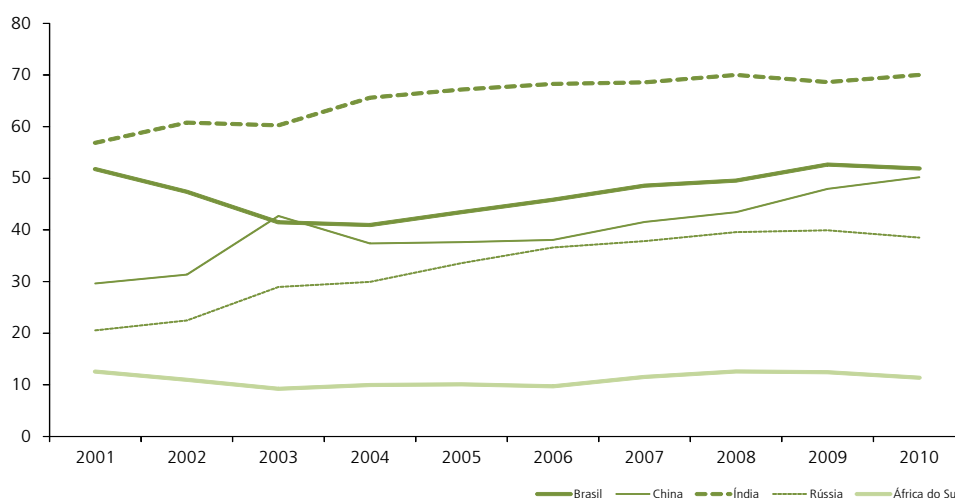
do BRICS a participar do seletivo grupo de países com corrente de comércio de serviços superior a US\$ 250 bilhões em 2010. Como ilustrado no mapa 1, os demais são tradicionais comerciantes de serviços e países desenvolvidos: Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Japão e França.

3 OS BRICS NOS NSDs DO COMÉRCIO DE SERVIÇOS

Os NSDs aumentaram sua participação no total das exportações chinesas de serviços, passando de 30% em 2001 para 50% em 2010, observando-se igualmente uma pequena redução da participação desses setores nas importações chinesas no período, como apresentado nos gráficos 9 e 10.

GRÁFICO 9

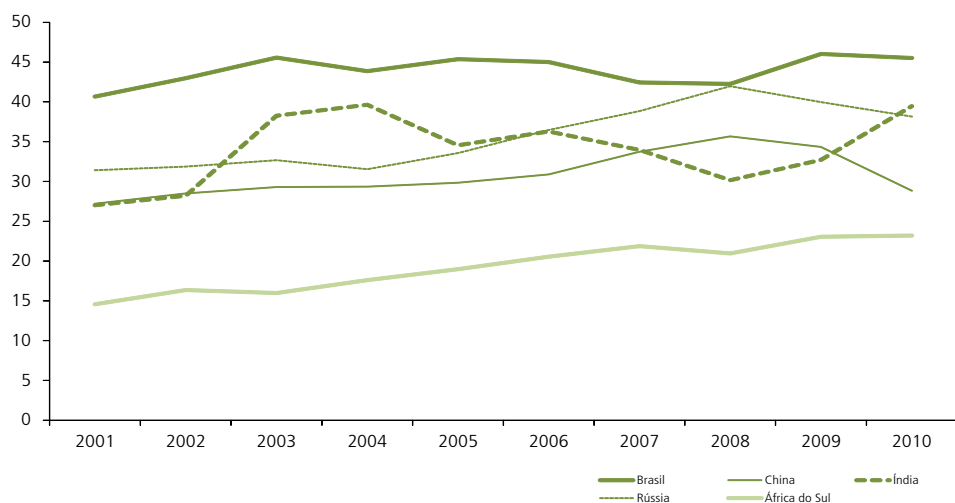
BRICS: participação dos NSDs nas exportações de serviços – 2001-2010



Fonte: *UnctadStat*. Elaboração própria.

GRÁFICO 10

BRICS: participação dos NSDs nas importações de serviços – 2001-2010



Fonte: *UnctadStat*. Elaboração própria.

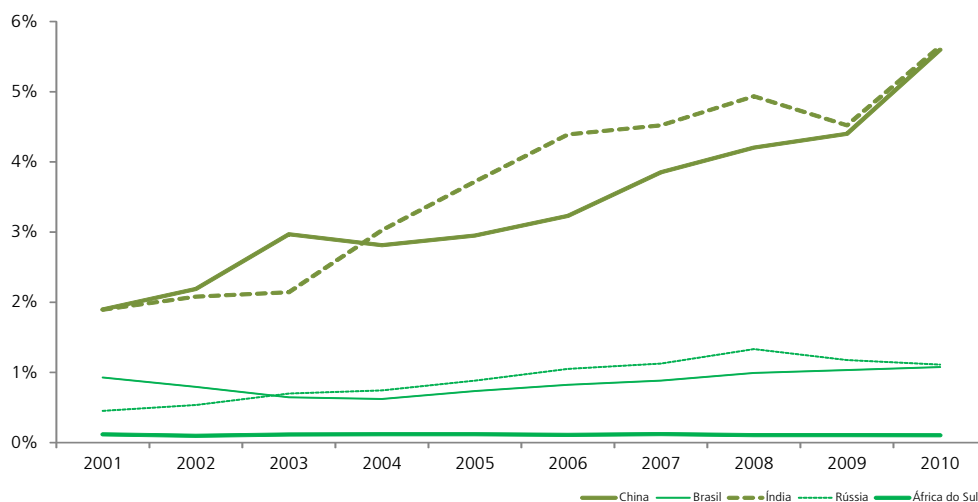
No caso do Brasil, os NSDs aumentaram sua participação no total do comércio de serviços realizados pelo país, particularmente desde 2004. Esse incremento foi maior nos fluxos de exportação do que nos de importação. Em 2004, os NSDs tinham uma participação de 41% do total exportado e 44% das importações. Já em 2010, os NSDs representaram 52% das exportações brasileiras de serviços e 45,5% das importações. Tais dados sinalizam para uma mudança na pauta de exportação em direção a setores com maior crescimento no comércio internacional, o que tende a ampliar o potencial de incremento das exportações no médio prazo em escala maior do que aquele das importações. Entretanto, em valores absolutos o Brasil continua a apresentar déficits comerciais também em NSDs.

A Rússia, por sua vez, ampliou o déficit comercial em NSD na última década, o que veio acompanhado de um aumento da participação desses setores tanto no total exportado quanto no importado. Em 2000, os NSDs representavam 20,6% das exportações de serviços da Rússia e 31,4% das importações. Em 2010, esses setores detinham participação de 38,5% nas exportações e 38,2% nas importações. Já a África do Sul ampliou a participação dos NSDs em suas importações ao longo da década de 2000, ao passo que reduziu a importância relativa desses setores em suas exportações de serviços, que continuam, como se apresentou, concentradas no setor de viagem.

Como se observa no gráfico 11, Índia e China dividem a liderança entre os BRICS no comércio de serviços nos NSDs, com participação em 2010 de 5,65% e 5,60%, respectivamente, tendo o Brasil e a Rússia uma participação de 1,1% nas exportações de serviços em NSD, e a África do Sul, apenas 0,1%. E mais: há uma clara tendência de crescimento na participação de China e Índia no comércio de serviços em NSD ao longo dos últimos anos, tendência essa não verificada para Brasil, Rússia e África do Sul, o que sinaliza uma ampliação das assimetrias entre os BRICS no que concerne à sua inserção no comércio internacional de serviços.

GRÁFICO 11

BRICS: participação percentual nas exportações mundiais de serviços em NSD – 2001-2010
(Em %)



Fonte: OMC. Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diferenças existentes na inserção no comércio internacional de serviços entre os países do BRICS, é válido reiterar que em todos eles os fluxos de comércio cresceram a taxas superiores à média mundial e à dos principais exportadores e importadores de serviços no mundo (Estados Unidos e UE), incrementando a participação percentual dos países do BRICS nos fluxos de serviços mundiais de 4,7% em 2000 para 10,3% em 2010. Mesmo assim, na década dos 2000 os BRICS ampliaram seu déficit no comércio de serviços, com exceção da Índia, que saiu de uma posição deficitária para uma superavitária a partir de 2004.

Nota-se ainda que os Estados Unidos, mesmo com crescimento médio de seu comércio de serviços – cerca de 3 pontos percentuais (p.p.) abaixo da média mundial entre 2000 e 2010, que foi de 9,8% a.a. –, aumentaram seu superávit comercial de US\$ 70,5 bilhões em 2000 para US\$ 160 bilhões em 2010. A UE também ampliou seu saldo comercial nos últimos anos, aumentando seu superávit no comércio de serviços de US\$ 52 bilhões em 2004 para US\$ 95 bilhões em 2010, considerando-se apenas o comércio extrabloco. Esses dados atestam a centralidade dos Estados Unidos e dos países da UE no comércio internacional de serviços bem como a alta competitividade internacional das empresas desses países, posição que parece pouco ameaçada pelo aumento da participação dos BRICS na concorrência comercial no setor de serviços em geral.

Assim, apesar da crescente participação dos BRICS no comércio internacional de serviços, a análise dos dados para o setor indica que os países desenvolvidos, particularmente Estados Unidos e países da UE, continuarão a liderar as exportações e importações de serviços no futuro próximo. Entre os BRICS, apenas Índia e China parecem ter capacidade de assumir posições de maior destaque no comércio de serviços, particularmente em setores como computação e informática, no caso da Índia, e transportes e outros serviços empresariais para a China. Brasil e Rússia tendem a encontrar alguma margem de expansão em outros serviços empresariais e a África do Sul no setor de viagem.

Por fim, deve-se ter em mente que as diferenças na inserção no comércio internacional de serviços entre os BRICS é fonte potencial de conflitos de interesses, que podem vir a ser observados em foros multilaterais, como a OMC, num futuro próximo. O *catch-up* chinês no setor de serviços está a caminho e pode vir a criar novos pontos de tensão nas relações comerciais entre a China e os demais BRICS. Contudo, há igualmente a oportunidade de ampliação de complementaridades e consequente abertura de negociações comerciais entre os países do grupo em setores específicos, como transporte, viagem, serviços financeiros, computação e informática e outros serviços empresariais, o que auxiliaria na criação de uma agenda cooperativa e positiva no campo do comércio, geralmente em tensão e alerta com a ascensão da China, que ganha mercado por todo o mundo nos mais diversos setores, sendo o único país do BRICS com participação no *ranking* dos dez principais importadores e exportadores de serviços em todas as categorias analisadas, exceto serviços financeiros, *royalties* e licenças e serviços pessoais, culturais e recreacionais.

REFERÊNCIAS

DIHEL, N.; ESCHENBACH, F.; SHERPHERD, B. South-South services trade. **OECD Trade Policy**, TD/TC(2006)7/FINAL. Paris: OECD, 2006 (Working Paper, n. 39).

LOPEZ, A.; NIEMBRO, A.; RAMOS, D. O comércio mundial de serviços. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, ano 25, n. 106, p. 6-18, jan./mar. 2011.

MARCHETTI, J. A. **Developing countries in the WTO services negotiations**. Geneva: WTO, 2004 (Staff Working Paper. ERSD-2004-06).

OCDE. **Statistics on international trade in services: 2000-2008**. Paris: 2010.

OMC. **International trade statistics 2011**. Geneva: OMC, 2011.

SITES CONSULTADOS

Banco Mundial: <<http://data.worldbank.org>>

FMI: <www.imf.org>

OCDE: <<http://stats.oecd.org>>

OMC: <<http://stat.wto.org>>

UNCTAD: <<http://unctadstat.unctad.org>>